

Felipe Reis Munhoz

IX ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA

GT 04: A EDUCAÇÃO EM TRANSFORMAÇÃO SOB O NEOLIBERALISMO:  
CENÁRIOS, IMPACTOS E RESISTÊNCIAS

**UNIVERSALIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES  
DIVERSIFICADOS E SUA RELAÇÃO COM O DESEMPREGO DOS  
DOCENTES DA REDE ESTADUAL PAULISTA**

São Paulo

2025



## **Universalidade dos Componentes Curriculares Diversificados e sua relação com o desemprego dos docentes da Rede Estadual Paulista**

Felipe Reis Munhoz<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este artigo investiga a universalidade dos Componentes Curriculares Diversificados e sua relação com a categoria Exército Industrial de Reserva, buscando adaptar e atualizar esta discussão teórica a situação dos Docentes na Rede Estadual Paulista, assim analisando as implicações dessa dinâmica em um Estudo de Caso efetuado na Escola Estadual Leopoldo Leme Verneck. O referencial teórico apresenta-se em conceitos como a perda da autoridade curricular, na crise do sentido da escola e de seu papel no interior do Aparelho Ideológico de Estado escolar, articulando contribuições de Marx (2013), Young (2011), Mendonça (2011, 2019), Althusser (2008), Cassin (2003) e Saes (2005, 2008). Metodologicamente, trata-se de um Estudo de Caso, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unesp de Marília (2024), que utiliza entrevistas estruturadas, análise de conteúdo e pesquisa documental. Os resultados indicam que a flexibilização curricular aumenta o número de professores desempregados no estado de São Paulo, enquanto a escola perde sua função social coletiva, submetendo-se a demandas individualistas neoliberais no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Conclui-se que a liberdade de diversificação curricular pós-golpe de 2016 contribui com a precarização da categoria de trabalho docente.

**Palavras-chave:** Ideologia, Classe Média, Currículo, Neoliberalismo.

### **1 – Introdução**

Este trabalho busca compreender a universalização dos Componentes Curriculares Diversificados (CCD) nas Escolas Estaduais da unidade federativa de São Paulo (EESP), esta universalização ocorreu a partir de 2020 com a implementação do Programa Inova Educação (PIE). Anteriormente a implementação do PIE, os CCD só faziam parte do Quadro Curricular (QC) das escolas inseridas no Programa de Ensino Integral (PEI), sendo umas das premissas do PIE trazer as “boas práticas do PEI” à estrutura das Escolas Estaduais de Tempo Regular (EETR). A modificação estrutural mais significativa do PIE foi a inserção das disciplinas Eletiva, Tecnologia e Projeto de Vida nas EETR do 6º ano dos anos finais do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, consagrando uma universalização dos CCD em toda a Rede Estadual de Ensino Paulista (REEP) (os anos iniciais do Ensino Fundamental não estão contemplados nesta pesquisa).

Recorre-se a esta matriz teórica alinhada as leituras e compreensões acerca da escola para Althusser (2008), Cassin (2003) e Saes (2005, 2008), portanto, direciona-se as pesquisas

---

<sup>1</sup> Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio) pela Universidade Estadual Paulista (Unesp/Marília); Homem branco cisgênero; Marília/SP; Email: reis.munhoz@unesp.br



à três objetivos centrais na universalização dos CCD: 1 - Na Composição de Jornada de Trabalho (CJT) de docentes das EETR à partir da implementação do PIE, coagindo os docentes a escolherem lecionarem os CCD nos processos de atribuição de aulas indiretamente; 2 - Em uma ideologia empresarial de individualismo excessivo substituindo disciplinas tradicionais, diminuindo a autoridade curricular dos docentes (Young, 2011); 3 – Na crise de sentidos e significados na escola (Mendonça, 2011) quando inserida em um escopo pedagógico-curricular neoliberal (Laval, 2019) a partir do golpe de Abril de 2016 (Secco, 2017).

A metodologia desenvolvida parte da elaboração de uma dissertação que está sendo desenvolvida desde 2023 atrelada ao Programa de Pós-graduação em Sociologia em Rede Nacional PROFÓSCIO, polo Unesp de Marília/SP. Os resultados fazem parte da dissertação de mestrado *Programa Inova Educação: o caso da Escola Estadual Leopoldo Leme Verneck*, o autor que aqui escreve foi aprovado pela banca dia 30-05-2025 e vem acrescentar contribuições da examinadora Débora Cristina Goulart e do examinador Marcelo Augusto Totti sobre uma adaptação teórica-conceitual a partir de *O Capital*, Volume I, de Karl Marx (2013) com o conceito Exército Industrial de Reserva (EIR) aos docentes da Rede Estadual Paulista.

A partir do projeto *Programa Inova Educação: o caso da Escola Estadual Leopoldo Leme Verneck*, submetido para análise ética do Comitê de Ética em Pesquisa da Unesp de Marília em 05/09/2024 sob CAEE: 83026624.8.0000.5406, tendo parecer aprovado sob o número 7.123.985. procura contribuir para corroborarmos as seguintes hipóteses:

Hipótese 1 – Os docentes das EETR acabaram por escolher lecionar os CCD a partir de 2020 com a implementação do PIE por dois motivos: 1 – Receio de trabalhar em duas escolas ou receber um salário menor, os docentes efetivos que lecionam nas EETR acabam por atribuí-las na Composição de Jornada de Trabalho (CJT) completa; 2 – Os docentes contratados estão condicionados a atribuir as disciplinas disponíveis, os CCD apresentam-se como solução ao mesmo receio dos efetivos, todavia, os contratados não têm estabilidade profissional, acarretando a determinação típica do Modo de Produção Capitalista (MPC) de estar compondo o Exército Industrial de Reserva (desempregados) caso não leccione essas disciplinas; Hipótese 2 – O PIE está conectado com as diretrizes curriculares nacionais e estaduais vigentes, essas políticas educacionais não só trazem disciplinas voltadas ao mercado trabalho neoliberal, mas também uma linguagem específica do mundo empresarial na prática docente, por sua vez no ensino-aprendizagem dos estudantes. Os docentes quando lecionam essas disciplinas e não aquelas específicas de sua área, acabam por perder sua autoridade curricular no campo em que dedicou sua carreira (Young, 2011); Hipótese 3 – A escola está perdendo o sentido aos estudantes e docentes com a função social da sociedade capitalista determinante (Mendonça,

2011. Hipótese 2 – Com o método empresarial adotado pelo novo governo do estado de São Paulo a partir de 2023, observamos um abandono do PIE, todavia, não dos CCD. A partir de Resoluções homologadas pela SEDUC/SP, intensifica-se a precarização no trabalho de uma parcela do professorado paulista.

A revisão bibliográfica e pesquisas de fontes primárias nos proporcionam um panorama histórico das diretrizes curriculares nacionais pós-golpe de 2016, a Reforma do Ensino Médio (REM) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) fazem parte deste contexto de ataque a educação pública brasileira (Silva, Alves Neto, 2020). A unidade federativa de São Paulo sai na frente das outras, homologa um “novo” Currículo Paulista em 2019, anuncia o alinhamento do Novo Ensino Médio paulista junto o PIE a partir de 2020 (Goulart, 2023). Portanto, buscase relatar alguns dos resultados de uma pesquisa que se inicia em 2020 empiricamente como docente contratado da REEP, e academicamente em meados de 2022 com a confecção do projeto de ingresso ao PROFSÓCIO.

## **2 - Programa Inova Educação: Componentes Curriculares Diversificadas nas Escolas Estaduais de Tempo Regular do estado de São Paulo**

O PIE é um empreendimento da SEDUC/SP cujo objetivo é fomentar a inovação e aprimorar a excelência da educação na rede estadual de ensino. De acordo com seus idealizadores, a prioridade, a partir de 2020, é repensar a maneira como os conteúdos são ministrados, a fim de adotar uma abordagem metodológica mais interdisciplinar e contextualizada, bem como incentivar a capacitação dos docentes e aprimorar a infraestrutura das instituições de ensino.

A implementação do PIE faz parte um projeto de renovação do capitalismo brasileiro pela via da educação pública. Com este tipo de política educacional, nota-se uma educação empresarial presente nas orientações pedagógicas-curriculares determinando os sujeitos a se conformarem com o desemprego ou se sujeitarem aos postos de trabalhos precarizados. “Em consonância com as agências multilaterais, a classe dirigente/dominante no Brasil assumiu os pressupostos do trabalho terceirizado, precarizado e intensificado para a (con)formação da classe em condição de subalternidade” (Alencar, Jacomini, 2022, p. 141).

Na figura abaixo, é possível ter uma noção das modificações que o PIE implementou nas EETR/SP através dos CCD:

**Figura 1** – Componentes Curriculares Diversificados do Programa Inova Educação



Fonte: Portal Inova Educação (São Paulo, 2019a)

Além disso, a reorganização curricular requer a revisão e a atualização dos conteúdos ministrados em sala de aula, a fim de aprimorar e adequar os conteúdos ministrados à realidade dos estudantes. A inserção dos CCD nos Anos Finais do Ensino Fundamental das EETR/SP é a “cereja do bolo” do PIE, pois no Ensino Médio já teríamos a *farsa do ensino médio self-service* (Cássio, Goulart, 2021) com as mesmas características da figura anterior.

Os três novos componentes curriculares inseridos nas EETR/SP através do PIE não são novidade, eles assemelham-se à estrutura curricular presente nas escolas inseridas no PEI, a SEDUC/SP reproduz as “boas práticas do PEI” como um dos elementos legitimadores do PIE. No tocante a PEI, um modelo que tem se expandido significativamente desde sua implementação em 2013, logo, nota-se uma migração de docentes entre os tipos de escola. Todavia, apesar das significativas contribuições do sistema adotado nas escolas PEI ao PIE, é importante destacar um distanciamento em relação às EETR, isso porque, antes da implementação do PIE, as escolas do PEI já contavam com os CCD. Portanto, os CCD são inseridos nas EETR do estado de São Paulo desta maneira, com a implementação do PIE alinhado as “boas práticas do PEI” e políticas educacionais como a REM, BNCC e o “novo” Currículo Paulista.

## Desenvolvimento do Referencial Teórico e possíveis constatações das hipóteses levantadas

Em relação a Composição de Jornada de Trabalho (CJT), concatenamos com o conceito teórico de *Exército Industrial de Reserva* desenvolvido por Marx (2013, p. 707) em *O Capital*:

Mas se uma população trabalhadora excedente é um produto necessário da acumulação ou do desenvolvimento da riqueza com base capitalista, essa superpopulação se converte, em contrapartida, em alavanca da acumulação capitalista, e até mesmo numa condição de existência do modo de produção capitalista. Ela constitui um exército industrial de reserva disponível, que pertence ao capital de maneira tão absoluta como se ele o tivesse criado por sua própria conta.

A parcela da classe trabalhadora referente aos professores contratados do estado de São Paulo encontra-se amparada pela categoria elencada por Marx (2013) anteriormente, desde que anunciada sua fragmentação analítica. Sabe-se que o conceito denomina a classe trabalhadora como um todo, portanto, procura-se essa adaptação teórica para repensar como o medo de pertencer ao EIR faz com que esse sujeito esteja amparado pela categoria<sup>2</sup>. Mas não só o medo de pertencer, pois pertencer aos desempregados faz parte do processo seletivo anual de escolher lecionar disciplinas no processo de atribuição de aulas na escola pública, não só de do estado de São Paulo, mas do Brasil inteiro.

Althusser (2008, p. 196) se referindo a estrutura ideológica da Escola em uma sociedade capitalista e estabelecendo analogias sobre música, concerto e partitura, afirma: “No entanto, nesse concerto, um Aparelho Ideológico de Estado desempenha efetivamente o papel dominante, embora ninguém, ou quase ninguém preste atenção a sua música, tão silenciosa ela é! Trata-se da *Escola*”. Portanto, o Althusser (2008) nos proporciona pensar a Escola como um elemento essencial para as classes dominantes, mas também para a classe média, como aponta Saes (2005, p. 108): “Compreende-se, portanto, que a ideologia do mérito individual circule, devidamente comandada e vigiada pela ideologia orgânica da classe média, na escola pública”.

Aperfeiçoando o conceito de ideologia, no qual a classe dominante emprega para interpelar os sujeitos na escola. Três teses sobre a ideologia, elaboradas por Althusser, são apresentadas por Cassin (2003, p. 5):

Com relação à concepção althusseriana da ideologia em geral e de suas três teses: a primeira, “A ideologia é uma ‘representação’ da relação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência”; a segunda “A Ideologia tem uma existência material” e a terceira “A Ideologia interpela os indivíduos enquanto sujeitos”, podem

---

<sup>2</sup> Provocação do debate acerca da categoria EIR com os examinadores em minha banca de defesa da dissertação referente a este trabalho.

ser pensadas a partir do AIE escolar e de suas instituições e da luta ideológica, enquanto uma das formas da luta de classes que se trava entre a ideologia dominante e as ideologias subordinadas, no interior destas.

Ao considerar o PIE como reforma curricular no contexto das EETR/SP, indica-se a terceira tese apresentada por Althusser (2008), em que “a ideologia interpela os indivíduos enquanto sujeitos”, enquadrando não só os estudantes, mas também os docentes como sujeitos interpelados pela classe dominante. “Especialmente, no tocante aos Aparelhos Ideológicos do Estado, a Escola é ilustração viva, ainda que silenciosa, do seu funcionamento, exercendo papel dominante” (Peres, 2021, p. 17).

Neste processo, nota-se a meritocracia cada vez mais presente nas escolas com o Currículo, interessa muito a classe média inserir o pensamento meritocrático através de disciplinas não tradicionais, pois os estudantes da escola pública acreditam ter as mesmas oportunidades que seus filhos (Saes, 2008). Os filhos da classe média têm mais oportunidades que os estudantes de escola pública, o currículo tecnocrático empresarial implementado pela REM e o PIE vem contribuindo para essa afirmação (Munhoz, Pinheiro, 2023). Já aos filhos da classe de trabalhadora manuais, observamos uma realidade prejudicial na formação continuada da especialidade de seus professores, coagindo-os a lecionar disciplinas técnicas superficiais voltado para o mercado de trabalho desregulamentado. Young (2011) aponta que este tipo de currículo retira uma espécie de ‘autoridade de formação específica’, seria como se o professor não fosse reconhecido por dominar metodologicamente e teoricamente a área em que dedica sua carreira:

Em tal currículo, os professores teriam de contar mais com sua posição de autoridade na escola e não com o seu conhecimento de especialista na disciplina. Além disso, os estudantes poderiam ter dificuldades em estabelecer suas identidades como aprendizes escolares e tenderiam ou a uma lealdade pessoal a professores específicos ou a rejeitar a autoridade derivada da posição do professor, vendo-a como burocrática e ilegítima. (Young, 2011, p. 618)

Além do docente estar sem autoridade, especificamente em nosso objeto de pesquisa e recorte temporal, em 2019, houve um grande empenho da SEDUC/SP para inculcar todas essas “novas” políticas educacionais ao quadro de magistério estadual paulista (Castilho, 2021). Embora o prazo final para a implantação do NEM fosse 2022, o governo do estado de São Paulo adiantou-se e estruturou, já em 2019, o PIE na rede estadual de ensino paulista, representando uma antecipação de aspectos da Reforma do Ensino Médio, pois envolve uma reorganização da matriz curricular, convergindo a BNCC com o Currículo Paulista (Jorge, 2021).



### **3 - Breve contribuição do resultado da Análise de Conteúdo obtida a partir da efetivação do Estudo Caso na Escola Estadual Leopoldo Leme Verneck**

Os docentes que colaboraram com a pesquisa através de entrevistas foram aqueles que tiveram contato com o PIE de alguma maneira. A metodologia escolhida para essa ação foi a Padronizada ou Estruturada, segundo as orientações de Marconi e Lakatos (2010, p. 180):

[...] o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas. Ela se realiza de acordo com um formulário (ver mais adiante) elaborado e é efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano.

Os contatos prévios com a unidade de ensino escolhida para este EC foram sendo efetuados de forma sistemática, em reuniões com o diretor, consolidando a participação dos docentes pelas suas experiências e disponibilidade. O local onde procedeu a entrevista foi uma sala agendada pela gestão da UE. O formulário impresso para o entrevistado e entrevistador serviu como guia durante a entrevista, um gravador de voz de boa qualidade e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a leitura e assinatura antes do procedimento. Sobre o gravador, devemos ressaltar os riscos de desconforto que pode gerar no participante, podendo ele desistir a qualquer momento:

Bourdieu chama de violência simbólica tudo que pode afetar e distorcer as respostas em uma entrevista. O gravador pode mudar o comportamento do entrevistado que pode, por exemplo, omitir informações fundamentais pelo fato de saber que o que diz está sendo gravado. Por outro lado, existem pessoas que só falam na “presença” do gravador.” (Guedes, 2017, p. 28).

De qualquer modo, o TCLE justamente alinhado ao CEP da Unesp de Marília nos proporcionou um ambiente de segurança e garantia de um procedimento ético:

Dentro do enquadramento na legislação vigente, especialmente as Resoluções CNS nº 466/12, CNS nº 240/97, CNS nº 370/07, CNS nº 510/16, CNS 563/17 e a Norma Operacional CNS nº 001/2013 de modo a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. (Marília-SP, 2024, p.1).

Consequentemente, esclarecido os instrumentos de pesquisa e precauções éticas no procedimento da técnica de entrevistas escolhida, as gravações das entrevistas avançaram em



transcrições para o formato de texto no Microsoft Word. Essa transcrição permitirá um diagnóstico tratado pela técnica de Análise de Conteúdo a partir de Bardin (2016, p. 125):

As diferentes fases da análise de conteúdo, tal como o inquérito sociológico ou a experimentação, organizam-se em torno de três polos cronológicos:

- 1) A pré-análise;
- 2) A exploração do material;
- 3) O tratamento dos resultados; a inferência e a interpretação.

O tratamento do material coletado a partir das entrevistas, consoante a revisão bibliográfica, pesquisa documental e referencial teórico, deve permitir testar as hipóteses levantadas no início do artigo. Como apontado anteriormente, as etapas deste EC seguiram ajustes com o CEP da Unesp de Marília, caracterizando o procedimento científico da coleta de dados. Sendo assim, solicitamos aos docentes que respondessem um questionário de dados pessoais:

**Quadro 1 - Questionário do Estudo de Caso – Dados pessoais**

Nome	C1	P1	P2	P3	P4
Idade	48	52	35	28	44
Raça/Etnia	Branca	Branca	Branca	Branca	Branca
Formação acadêmica	Ciências Biológicas (licenciatura)	Educação Física (bacharel)	Língua Portuguesa (licenciatura)	Pedagogia (licenciatura)	Letras (licenciatura)
Local de formação/modelo de ensino	Itapetininga/ EAD	Itapetininga/ Presencial	Registro	Unimes – EAD	
Ano de formação	1997	1995	2010	2017	2003
Cursos complementares	Matemática; Pedagogia.	Psicopedagogia	Espanhol; Pedagogia; Pós em Literatura Brasileira	Pós em Educação Especial; Licenciatura em Matemática	Pedagogia; Pós em Educação Especial
Tempo de trabalho na Educação	29 anos	30 anos	13 anos	5 anos	25 anos
Carga Horária	40 horas	40 horas	40 horas	34 horas	65 horas (professor e diretor)
Estabilidade Funcional	Efetivo	Efetivo	Efetivo	Contratado - Categoria 'O'	Efetivo
Acumula Cargo	Não	Sim – Escola Técnica Paulista (ETEC)	Não	Não	Sim – Rede Estadual Paulista
Número de turmas	Coordenador de Gestão Pedagógica	11	6	5	5
Número de alunos	211	260	130	100	480

Fonte: Elaborado pelo autor

Neste quadro, temos em sua maioria professores efetivos com experiência no magistério, também contamos com a participação de uma coordenadora pedagógica (C1) e um diretor do PEI, o docente P4, entrevistado como professor da EELLV (acúmulo de cargo). Ao analisarmos os discursos dos entrevistados através de um critério coerente aos objetivos propostos, obtivemos 18 códigos que foram categorizados em 5 elementos/categoriais: Componentes Curriculares Diversificados; Métodos Empresariais; Composição de Jornada; Recursos e participação na implementação do PIE; Impacto relativo ao tempo da aula. Adiante, um esboço demonstrando este exercício será exposto em um quadro, o número em parênteses na frente de cada código se refere as vezes em que a mensagem surgiu na análise. “nos servimos do código como de um *indicador* capaz de revelar realidades subjacentes” (Bardin, 2017, p. 167). Óbvio que alguns códigos surgiram mais de uma vez, ora validando uma mensagem em comum, ora apresentando outro sentido em sua prática discursiva.

**Quadro 2** – Categorias e Códigos obtidos a partir da Análise de Conteúdo

Categorias	Componentes Curriculares Diversificados	Métodos Empresariais	Composição de Jornada	Recursos e participação na implementação do PIE.	Impacto relativo ao tempo da aula
Códigos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Substituição de disciplinas (3).</li> <li>- Novo Ensino Médio (1).</li> <li>- Currículo (2).</li> <li>- Eletivas (3).</li> <li>- Projeto de Vida (3).</li> <li>- Boas práticas da PEI (4).</li> <li>- Perfil Socioeconômico (2).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abandono do PIE (5).</li> <li>- Plataforma (4).</li> <li>- Método Empresarial (3).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diferença Salarial (2).</li> <li>- Composição de Jornada (5).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consulta Parcial (2).</li> <li>- Sem consulta (3).</li> <li>- Recursos e estruturas (5).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Impacto Neutro (3).</li> <li>- Impacto positivo (1).</li> <li>- Impacto negativo (1).</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo autor

Iniciando a Análise de Conteúdo, constatamos que o docente P4 compreende perfeitamente a crítica aos CCD, adiante podemos observar um posicionamento a respeito das disciplinas nos dois tipos de escola:

Eu vejo sinceramente que falta mais substância para manter essas três disciplinas na escola regular, tanto na escola regular quanto na PEI, porque eu também trabalho no PEI, e vejo que lá também deixou muito a desejar, pode ser que na originalidade quando foi criada essas três disciplinas aí pode ser que teve sucesso, hoje eu vejo que não tem, acaba atrapalhando, retirando aulas que são específicas, disciplinas que são raízes mesmo como matemática, história, geografia, português, em detrimento dessas três disciplinas. (P4, questão 5, grifo próprio)

A grade curricular tradicional perde sua importância na quantidade de CCD dentro da escola, como afirmado por Young (2011) anteriormente, quando apontou acerca da perda de legitimidade curricular do docente. Além do fator inerente a composição de jornada de trabalho com os CCD, o docente P4 foi indiretamente condicionado a trabalhar disciplinas voltadas ao mercado de trabalho neoliberal (Projeto de Vida), em vez de lecionar na área das Linguagens em que dedicou sua carreira profissional. Diferente do docente P4, o docente P2 não precisou lecionar os CCD na escola de tempo regular:

Não, na escola de tempo regular nunca precisei. Mas na escola de tempo integral, a gente é obrigado a pegar, então quando eu trabalhava na PEI, todos nós professores tínhamos duas aulas de eletivas e aí as outras aulas eram atribuídas para professores que tinham uma carga menor. Como Língua Portuguesa é uma disciplina que tem prioridade, então eles pegavam as aulas de Orientações de Estudos e de Nivelamento, no caso quatro aulas e mais duas aulas de eletiva. (P2, Questão 7)

Na mensagem obtida pela prática discursiva acima, podemos elencar alguns fatores como a obrigatoriedade diretamente relacionada a Composição de Jornada de trabalho no PEI e outros que podem passar despercebidos. Confirmado uma migração de docentes entre os tipos de escolas, nota-se que na grade curricular das escolas do PEI existem outros CCD: Orientações de Estudos (procura contribuir com a premissa de Excelência Acadêmica) e Nivelamento (busca preencher lacunas de aprendizagem, especialmente em português e matemática). A categoria Composição de Jornada, contemplou os códigos encontrados na medida em que as práticas discursivas dos docentes revelaram um descontentamento quando questionados sobre o processo de atribuições de aulas dos CCD:

Sim, com certeza. Até inclusive em PEI também, já trabalhei em PEI, quando você está na PEI por exemplo você vai para área de linguagens, então na área de linguagens eu não sou da Educação Física, mas no horário de trabalho você vai ter que pegar Protagonismo Juvenil, pegar Tecnologia, enfim a gente acaba pegando para complementar a carga horária, é uma obrigatoriedade, você não vai para a área que é

sua, que você é especialista. Então isso é uma coisa que eu acho que é ruim, você dá uma aula que não seria uma aula que você vai dar com qualidade. (P2, questão 7, grifo próprio)

Uma aula sem qualidade é uma aula sem sentido (Mendonça, 2011). As “boas práticas do PEI” ganharam terreno com a implementação do PIE nas EETR/SP, os CCD surgem junto ao Currículo Paulista e a BNCC, como os grandes modificadores das práticas educativas, anulando-se por completo o professor, enquanto agente essencial do processo educativo, numa estratégia que se tem apoiado no *empresarismo* incorporado em disciplinas como Projeto de Vida, Protagonismo Juvenil, Educação Financeira (Paraskeva, 2013).

Em relação ao mesmo código, o docente P3 apresentou um repertório interpretativo diferente em sua prática discursiva. Anteriormente, destacou-se um elemento indireto na atribuição dos CCD para composição de carga horária, é o que podemos inferir em seguida, através da interpretação de sua mensagem: “No meu caso, foram essas disciplinas que eu peguei porque foram essas que tinham” (P3, questão 7). Portanto, confirmamos as duas condições de Composição de Jornada de Trabalho em relação aos CCD por parte dos docentes da EELLV, diretamente na escola inserida no PEI e indiretamente na escola de período regular. Esta última, caso do docente P3, atrelado ao receio de fazer parte do Exército Industrial de Reserva Docente (ficar desempregado), acaba por atribuir as únicas disciplinas disponíveis que são as do PIE. Adiante, a partir das mensagens obtidas com as práticas discursivas de nossa Análise de Conteúdo, esboçamos um quadro acerca do histórico de atribuição dos CCD pelos docentes entrevistados:

**Quadro 3** - Atribuição dos Componentes Curriculares Diversificados no Estudo de Caso

	C1	P1	P2	P3	P4
PEI	X	X	X		X
REGULAR		X		X	X

Fonte: Elaborado pelo autor

Para inferir reflexões sobre o quadro anterior, adiantamos possíveis fraquezas presentes em uma metodologia qualitativa utilizando a técnica de entrevistas padronizadas, podendo haver equívocos em nossa interpretação: o caso C1, precedente a estar na função de coordenação pedagógica na EELLV, estava como docente em uma escola inserida no PEI; o P1 e o P4 já experienciaram em ambos tipos; o docente P2 não precisou indiretamente, só

diretamente no PEI; o docente P3 representa uma grande parte do professorado da rede estadual paulista (contratados), atribuiu devido ser as aulas que tinham disponíveis.

O código Perfil Socioeconômico surge na mensagem obtida com a resposta da Questão 6 do participante C1. Nesta mensagem, notamos as “boas práticas do PEI” sendo implementada na EELLV quando o coordenador pedagógico se deparou com a falta de organização na estrutura da disciplina Eletivas:

É que eu cheguei aqui em março do ano passado, ainda tinha eletiva, o que eu percebi nesta escola, é que o processo de escolha por exemplo, a eletiva era mais pelo perfil que o professor queria realizar, do que do projeto de vida dos alunos de acordo com o “varal dos sonhos”. Então quando eu ingressei aqui, eu fiz o processo como eu aprendi na PEI, que é seguindo o sonho dos alunos. Eu acho que era cultural mesmo, por exemplo o professor gosta de artesanato vai fazer uma eletiva de artesanato, então eu trouxe o processo como ele realmente é, com o varal dos sonhos, agrupando-os pelos sonhos deles, daí aconteceu ano passado, a gente não teve problema com recurso, foi distribuído, mas aí já acabou também, pois esse ano já não teve mais. Mas assim, eu não vejo que seja de acordo com o perfil socioeconômico, porque quando se faz o varal dos sonhos, não tem como você medir isso, eu tenho na mesma eletiva o que quer medicina, e depois tem o outro que colocou o jogador de futebol, então não acredito que seja planejado pelo perfil socioeconômico. (C1, questão 6, grifo próprio)

Um fator marcante com a implementação do PIE nas EETR/SP é este apresentado em seu discurso, no qual a disciplina Eletiva não é feita a partir do “varal dos sonhos” (atividade feita todo início de ano no PEI em que o estudante tem de apresentar seu Projeto de Vida e as metas para alcançá-lo, os professores têm de elaborar a Eletiva de acordo com os Projetos de Vida apresentados nesta atividade). Percebe-se aqui uma influência positiva, oriunda da migração de profissionais entre os tipos de escola. Se o casamento entre Eletiva e Projeto de Vida é um elemento essencial para o sucesso de ambos CCD em uma respectiva unidade de ensino, o governo atual está equivocadamente anulando as “boas práticas do PEI” e, por sua vez abandonando a proposta do PIE quando retira a Eletiva do QC das EETR.

#### **4- Considerações Finais**

A constatação de um laboratório de políticas educacionais neoliberais, na qual persiste em interpelar os sujeitos das escolas estaduais de São Paulo são nítidas nas mensagens obtidas com as práticas discursivas dos entrevistados. “Pode ser que o INOVA esteja abandonado, porque agora é só plataforma e acho que para os alunos não está sendo bom, tanto que eles estão desanimados por isso” (P3, Questão 9). Para nos atualizarmos acerca das transformações

curriculares com o governo vigente, recorreremos ao suporte de uma nota técnica publicada pela REDE ESCOLA PÚBLICA E UNIVERSIDADE [REPU] et al (2025, p. 9-10):

O governo paulista, antecipando-se mais uma vez às iniciativas federais, divulgou em outubro de 2024 (antes da homologação das DCNEM pelo MEC) a Resolução Seduc-SP n. 84, que modificou a matriz curricular do Ensino Médio. A norma revogou a Resolução Seduc-SP n. 52/2023 e trouxe mudanças significativas para 2025:

- Incorporação dos componentes curriculares “Redação e Leitura” e “Educação Financeira” na FGB (Art. 4º § 1º);
- Estabelecimento do ensino mediado por tecnologias (plataformas educacionais) para “expandir” a carga horária do Ensino Médio noturno (Art. 7º § 2º)5;

A plataformização no modelo pedagógico-curricular nas Escolas Estaduais do estado de São Paulo, não só foi implementada com o intuito de expandir a carga horária do Ensino Médio noturno, mas em toda a rede, para todas turmas e faixas etárias, até mesmo para os Anos Iniciais como o “Elefante Letrado” (plataforma de alfabetização) por exemplo. Um sistema ineficiente para um docente que busca qualidade de aprendizagem para seus estudantes, mas eficiente na formação de sujeitos adaptados (ideologicamente consentidos ao desemprego) ao trabalho em uma sociedade capitalista neoliberal como a do Brasil. Os CCD são uma das sustentações para as plataformas, troca-se algumas disciplinas como a Eletiva por Educação Financeira, no entanto, mantém a flexibilidade curricular universal em uma direção diferente de sua natureza inicial com o PIE. Se antes tínhamos CCD alinhados as habilidades socioemocionais da BNCC e do Currículo Paulista, agora devem se enquadrar ao Método Empresarial da plataformização e suas respectivas metas.

Se toda atividade pedagógica deve ser orientada para a inserção na empresa, é preciso logicamente começar pelos professores, formando-os dentro do espírito da empresa, em graus diversos, conforme seu envolvimento com "o fato 'empresa'". Quer ensine uma disciplina tecnológica quer uma geral, não é o conteúdo dos saberes que deve interessar ao professor, mas a percepção e a avaliação da utilidade profissional do curso, da disciplina e dos métodos em relação às exigências do mundo econômico. (Laval, 2019, p. 99)

Por fim, consideramos que a partir deste artigo constata-se a existências de vários tipos de interpelações, no tocante aos CCD implementados com o PIE nas EETR/SP. Os docentes entrevistados detectam a interpelação da ideologia capitalista e reproduzem sentidos contrários em seus discursos. Os sujeitos interpelados, estudantes e profissionais, buscam alternativas de lidar com as paulatinas transformações, detectando a ideologia neoliberal meritocrática e buscando alternativas em seu trabalho.

## Referências

- ALENCAR, Felipe; SANTOS, Vanessa Santana dos; JACOMINI, Márcia Aparecida. Conformismo e subalternidadeno Programa Inova Eeducação na Rede Estadual Paulista. **Revista Práxis e Hegemonia Popular**, v. 7, n. 10, p. 140–157, 2022.
- ALTHUSSER, Louis. **Sobre a reprodução**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2022.
- ARGENTO, Julia Tavares. **O Programa Inova Educação**: articulações nas políticas educativas brasileiras para o Ensino Médio. 2023. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Educação, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. – São Paulo: Edições 70, 2016.
- BERIOTTO, Siméia de Souza. **Concepções de tecnologia dos Programas São Paulo Faz Escola e Inova Educação**: permanências ou rupturas?. 2022. 264f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 04 mar. 2024.
- CABRAL, Antônio Neto; FREITAS, Wiama de Jesus Lopes. Políticas educacionais na América Latina: uma reflexão sobre as suas diretrizes. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 58, n. 56, p. 1-25, ago. 2020.
- CÁSSIO, F.; GOULART, D. C. A implementação do Novo Ensino Médio nos estados: das promessas da reforma ao ensino médio nem-nem. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 16, n. 35, p. 285–293, 2022.
- CASSIN, Marcos. **Louis Althusser e o papel político/ideológico da escola**. 2002. 154 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.
- CASTILHO, Bianca Bardi. **A influência conservadora e empresarial na perpetuação da dualidade educacional no século XXI**: o processo de implementação da reforma do ensino médio no estado de são paulo. 2021. 185 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Centro de Educação e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.
- GIROTTTO, Eduardo Donizeti; JACOMINI, Marcia Aparecida. Entre o discurso da excelência e a lógica do controle: os riscos do Programa Ensino Integral na rede estadual de São Paulo. **Revista de Ciências da Educação**, v. 3, n. 45, p. 87-113, 2019.
- GOMES, Alberto Albuquerque. Estudo de caso - planejamento e métodos. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 15, n. 16, p. 215-221, 2010.
- GOULART, Débora Cristina; ALENCAR, Felipe. Inova Educação na rede estadual paulista: programa empresarial para formação do novo trabalhador. **Germinal: Marxismo e educação em debate**, v.13, n. 1, 2021, p.337–366.
- GOULART, Débora C. **A Sociologia no Novo Ensino Médio nos Estados - São Paulo 09 set 2023**, 2023. 1 vídeo (4h 43min 01s). Publicado pela Fundação Joaquim Nabuco na plataforma de vídeos Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6Rjjj0zBwLM&t=11897s>. Acesso em: 06 mar. 2025.

JACOMINI, Márcia Aparecida et al. O avesso da reforma do Ensino Médio na rede estadual paulista. **Education Policy Analysis Archives**, v. 32, 2024

GUEDES, Stela. **Sobre entrevistas: teoria, prática e experiências**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2006. 172 p.

JORGE, Luana Aparecida de Oliveira. **Transição curricular paulista: Programa Inova Educação e a implementação do currículo do Ensino Médio**. 2021. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Programa de Pós-graduação em Educação, Campinas, 2021.

LAVAL, Chistian. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. Trad. Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARÍLIA-SP. Unesp Faculdade de Filosofia e Ciências Câmpus de Marília. Governo do Estado de São Paulo. **REGIMENTO INTERNO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS**. 2024.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da economia política**. Livro I: O processo de produção do capital. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima. Neoliberalismo, (contra) reformas e Educação. **Rumos da sociologia na educação básica: reformas, resistências e experiências de ensino**. Porto Alegre: Cirkula, 2019.

MENDONÇA, S. G. de L. A crise de sentidos e significados na escola: a contribuição do olhar sociológico. **Cadernos CEDES**, v. 31, n. 85, p. 341–357, 2011.

MEIRINHOS, Manuel; OSÓRIO, António. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **Eduser - Revista de Educação**, v. 2, n. 2, p. 49-65, dez. 2010.

MUNHOZ, Felipe Reis; PINHEIRO, Jair. Programa Inova Educação: o caso da Escola Estadual José Alfredo de Almeida. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PROFESSORES DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2024. **Anais [...]**. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/2seminarionacionalprofsocio/751507-PROGRAMA-INOVA-EDUCACAO--O-CASO-DA-ESCOLA-ESTADUAL-JOSE-ALFREDO-DE-ALMEIDA>. Acesso em: 28 out. 2024.

NASCIMENTO, Thais Fernanda Martins. **Programa Inova Educação na rede estadual paulista (2021-2021): foco nas habilidades e competências socioemocionais**. 2022. 104f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2022.

PARASKEVA, J. M. Curriculum.com: a extrema-unção (neoliberal) à escolarização pública. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 26, n. 1, 2013.

PERES, Marília Gabriella Ribeiro. **Innovation in public schools: polysemy of the concept and political orientation in the Inova Educação Program of São Paulo**. 2021. 109f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021.

PINHEIRO, Jair. Política e Cultura: uma interpretação da experiência do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST). In: JOHNSON, Guillermo Alfredo; SILVA, Ilse Gomes; SILVA, Berenice Gomes da (orgs.). **Democracias, lutas e movimentos sociais Latino-América entre teorias e práticas**. São Luís: Edufma, 2019. p. 33-73.

REDE ESCOLA PÚBLICA E UNIVERSIDADE [REPU] et al. **Redução das Ciências Humanas no currículo da rede estadual paulista** [Nota Técnica]. São Paulo: REPU / Gepud, 28 jan. 2025. Disponível em: [www.repu.com.br/notas-tecnicas](http://www.repu.com.br/notas-tecnicas); [www.gepud.com.br](http://www.gepud.com.br). Acesso em: 23 mar. 2025.

SAES, Décio Azevedo Marques de. Escola pública e classes sociais no Brasil atual. **Linhas Críticas**, v. 14, n. 27, p. 165-176, 2008.

SAES, Décio Azevedo Marques de. Classe média e escola capitalista. **Crítica marxista**, v. 1, n. 21, p. 97-112, 2005.

SÃO PAULO (Estado). **Currículo Paulista: Etapa Anos Finais**. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2019b. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Governo do Estado; EDUCAÇÃO, Inova. **Perguntas e Respostas para Professoras e Professores**. São Paulo, 2019a. 7 slides, color. Disponível em: <https://inova.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/Perguntas-e-Respostas-PROFESSORA.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2023.

SECCO, Lincoln. El golpe de abril de 2016. **Revista Práxis e Hegemonia Popular**, v. 1, n. 1, p. 126-140, 2016.

SILVA, I. F.; ALVES NETO, H. F. O processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil e a sociologia (2014 a 2018). **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 262–283, 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YOUNG, Michael. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. **Revista Brasileira de Educação**, v.16, n. 48, p. 609-623, 2011.

**ANEXO 1 – FOLHA DE ROSTO DO CEP**

 **MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP**  
**FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS**

1. Projeto de Pesquisa: PROGRAMA INOVA EDUCAÇÃO: O CASO DA ESCOLA ESTADUAL LEOPOLDO LEME VERNECK			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 5			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 8. Ciências Sociais Aplicadas			
<b>PESQUISADOR</b>			
5. Nome: FELIPE REIS MUNHOZ			
6. CPF: 402.292.618-09		7. Endereço (Rua, n.º): RUA MATO GROSSO, 107 CAMPINA DE FORA RIBEIRAO BRANCO SAO PAULO 18430000	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: 14996808410	11. Email: reis.munhoz@unesp.br
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>31, 08, 2024</u>		 Assinatura	
<b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>			
12. Nome: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO		13. CNPJ: 48.031.918/0008-09	14. Unidade/Orgão:
15. Telefone: (14) 3402-1300		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>Claudia R M Giroto</u>		CPF: <u>110752578-08</u>	
Cargo/Função: <u>Diretora</u>		 Claudia Regina Mosca Giroto Diretora	
Data: <u>02, 09, 2024</u>		Assinatura	
<b>PATROCINADOR PRINCIPAL</b>			
Não se aplica.			